

“Diabetes Mellitus Gestacional em Tratamento: Evolução do Valor do Pico de Velocidade Sistólica da Artéria Cerebral Média dos Fetos”

Mariana Celiberto Mascarenhas

Defesa:

Joinville, 05 de dezembro de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Profa. Dra. Maria Lucia da Rocha Oppermann (UFRGS)

Prof. Dr. Ademir Garcia Reberti (UNIVILLE)

Resumo

A avaliação hemodinâmica fetal pode prever o risco de óbito intraútero em fetos de gestantes com diabetes mellitus gestacional (DMG). Avaliar a evolução do valor do pico de velocidade sistólica da artéria cerebral média (PVS-ACM) em fetos de pacientes com DMG durante o tratamento. Estudo de coorte retrospectivo realizado com gestantes com diagnóstico de DMG entre agosto de 2015 e janeiro de 2017. Pacientes foram submetidas a pelo menos 3 exames de ultrassonografia (US) obstétrica com dopplerfluxometria fetal em um intervalo mínimo de 4 semanas para avaliar a evolução do valor do PVS-ACM durante o tratamento. Analisou-se os dados de 33 gestantes com DMG. A idade média foi de 32,62 anos, 23 (69,7%) realizaram tratamento inicial somente com dieta e ao final da gestação 69,7% (n=23) utilizaram metformina adicional. Os parâmetros de média da hemoglobina glicada (5,45 mg/dL), peso fetal (3282,69 kg) e idade gestacional (38,85 semanas) ao nascimento indicavam bom controle glicêmico. Houve aumento dos valores do PVS-ACM na avaliação sequencial dos 3 períodos de avaliação: tempo 1 de 35,33 ($p < 0,001$); tempo 2 de 43,48 ($p < 0,001$) e tempo 3 de 52,45 cm/seg ($p < 0,001$). O aumento do valor do PVS-ACM no decorrer do tratamento pode refletir menor policitemia fetal. Logo, o aumento do PVS-ACM pode

estar relacionado a melhora da resposta adaptativa do feto à hipóxia fetal correspondendo o menor risco de óbito intraútero.

Palavras chaves: diabetes gestacional, artéria cerebral média, ultrassonografia doppler.